



PINTURA DE OVOS DE PASCOA:
SERVIÇOS CORRECCIONAIS DISTRIBUEM PRÉMIOS
A Direcção dos Serviços Correccionais vai realizar no próximo mês a cerimónia de atribuição dos prémios ao Concurso de Design e Pintura de Ovos de Páscoa "Reviver, Uma Vida Nova". O evento terá lugar na Sala de Exposições do Fórum de Macau, no dia 8 de Julho. O concurso, que decorreu até finais de Abril, atraiu um total de 142 participantes, que submeteram 45 obras a apreciação do júri. O primeiro prémio foi atribuído a Wang Si Nga, a Lai Song Iok e a Julia Martins, alunas da Escola Tong Nam.

CULTURA

Na Tcha vai espalhar irreverência pelo centro da cidade

Hoje assinala-se o nascimento do mais irreverente dos deuses do panteão chinês, o deus-criança Na Tcha. Ip Tat, responsável pela Associação que promove o culto da divindade no território, que faz da procissão de Pio Sek – que esta tarde sai à rua no centro da cidade – um cartão de visita de Macau.

ELISA GAO
ELISA.PONTOFINAL@GMAIL.COM

As ruas do centro da cidade serão durante a tarde de hoje palco de uma das mais originais procissões votivas do território em honra de Na Tcha, o mais irreverente dos deuses do panteão chinês. Mais logo, quando forem duas e meia da tarde, a parada de comemoração do 337.º aniversário da fundação do templo de Na Tcha, paredes meias com o que sobre da Igreja da Mãe de Deus, sai do largo lateral às ruínas de São Paulo rumo ao Largo do Senado e à Rua do Tarrafeiro, num percurso que inclui ainda a Rua Cinco de Outubro e vários outros arruamentos da zona do antigo Bazar chinês.



Desde há alguns anos a esta parte, a procissão de "Pio Sek" passou a abrigar um percurso mais alargado, com um único propósito, o de transformar a parada numa atracção turística por direito próprio. Ip Tat, presidente da Associação do Templo de Na Tcha, elogiou a atenção colocada pelo Governo que define como sendo "a cultura dos templos" e mostra-se convicto de que certames como a procissão de Pio Sek podem reforçar o leque de atracções turísticas de Macau e ajudar à diversificação da economia do território.

As festividades do deus Na Tcha só hoje atingem o seu clímax, mas o pequeno tempo situado junto às ruínas de São Paulo engalanou-se ao final da manhã de ontem para uma cerimónia de bênção em que se rezou pela segurança dos residentes de Macau e pela prosperidade do território e da República Popular da China. O nascimento de Na Tcha é assinalado todos os anos no 18.º dia do quinto mês lunar, mas as festividades – que se iniciam no 16.º dia do quinto mês lunar – estendem-se por três dias. Ip Tat diz que a proximidade às ruínas de São Paulo ajudou a trazer

alguma notoriedade ao pequeno templo. Desde que foi inaugurado, em 2012, o Centro de Interpretação do Templo de Na Tcha já recebeu mais de 500 mil visitantes, a uma média de quase mil por dia: "Nós queremos promover a cultura de Na Tcha por todo o mundo, para que quem vem a Macau não venha só com o objectivo de apostar nos casinos", disse o presidente da Associação do Templo de Na Tcha ao PONTO FINAL.

O dirigente espera que a procissão

de "Pio Sek" se possa tornar num cartão-de-visita do território. Ip Tat estima que o desfile possa ser acompanhado por mais de dez mil pessoas, entre residentes e visitantes.

A chamada "cultura do templo de Na Tcha" começa também a ser vista com outros olhos pelos artistas e criativos do território. A Associação das Indústrias Culturais e Criativas de Na Tcha desenvolveu vários produtos tendo por base o culto ao mais irreverente dos deuses do panteão chinês, de forma a promover não apenas o sector das indústrias criativas, mas também as próprias festividades de Na Tcha.

Para além do templo situado nas imediações das ruínas de São Paulo, há um outro espaço de culto dedicado a Na Tcha na Calçada das Verdades. Ip Tat acredita que estão reunidas as condições para afirmar o culto a Na Tcha como uma mais valia para o território, tendo por base o trabalho de valorização do culto de Tou Tei dinamizado pelo Governo: "Macau tem sete ou oito templos de Tou Tei. O Governo deve reforçar ainda mais o apoio que lhes concede, porque o culto religioso pode fomentar o desenvolvimento das indústrias culturais. O governo deve reforçar o apoio para que a memória não se perca. Quando eu era pequeno, a festa de Kuan Tai era uma grande celebração e agora quase desapareceu", explica o dirigente.

As festividades de Na Tcha encerram amanhã, com a actuação de grupos de dança do leão na Taipá, na Avenida Almeida Ribeiro e na Avenia Preta. O presidente da Associação do Templo de Na Tcha lembra que o culto ao deus-criança se mantém pujante em países e territórios como Taiwan, Singapura ou a Malásia e manifestou-se interessado em constituir pontes e parcerias com os templos e as associações que mantêm a tradição viva nesses lugares.

Universidade de Macau recebeu conferência sobre a história da China

A primeira edição da Conferência Internacional sobre Nova Filologia e o Estudo da China Clássica decorreu ontem nas instalações da Universidade de Macau. O certame, que foi promovido pela principal instituição de ensino superior do território em conjunto com várias universidades de Hong Kong, da China continental e dos Estados Unidos da América, trouxe ao território especialistas e académicos oriundos de França, do Japão, da Coreia do Sul, da China continental e de vários outros países e territórios. Os estudiosos discutiram algumas das obras-primas da literatura chinesa, a história e o pensamento durante o período da China Clássica. Os académicos que participaram na conferência discutiram ainda o impacto de algumas descobertas recentes e as eventuais consequências que tais descobertas poderão ter na leitura da história da China. Chen Wei, investigador da Universidade de Wuhan defendeu, de resto, uma nova abordagem ao passado da civilização chinesa. O académico defende que os especialistas devem combinar conceitos "ocidentais" e novos métodos de estudo, de forma a interpretar dados e registos históricos de uma forma mais abrangente.

Duas associação de defesa do património visitaram Mong Ha

A Associação para a Reinvenção de Estudos do Património Cultural e a Associação dos Embaixadores do Património de Macau assinalaram os 500 anos da fundação da aldeia de Mong Ha com um percurso por alguns dos principais pontos de interesse da antiga localidade. O périplo teve início no templo de Hong Chan Kuan Mio, onde decorreu uma pequena palestra dinamizada pela Associação de História Oral de Macau. O certame teve como orador Chan Su Weng, um dos historiadores que melhor conhece a história daquela zona da cidade, e abordou aspectos como a religião e as ocupações tradicionais aquando do período da formação da aldeia. Chan Su Weng identificou a destruição da aldeia de Hong Chan Mio e a construção do Istmo Ferreira do Amaral como o momento central na história do declínio da localidade de Mong Ha.

Tam Chi Kuong, presidente da Associação para a Reinvenção de Estudos do Património Cultural, lembrou que mesmo tendo sido a aldeia assimilada pelo resto da cidade, Mong Ha continua a preservar características únicas e defendeu, como tal, que o Governo deve preservar os inováveis de valor histórico que ainda subsistem na zona.

SHIRLEY KWAN ACTUA NA ARENA DO COTAI A 9 DE JULHO

Shirley Kwan vai estar em Macau no início do próximo mês para um concerto ao vivo na Arena do Cotai. A artista de Hong Kong sobe ao palco da principal sala de espectáculos do Venetian Macau para um concerto que serve para assinalar 25 anos de carreira junto do público do território.



Com inúmeros sucessos ao longo do último quarto de século, Shirley Kwan é uma das intérpretes do género cantopop mais apreciada pelo público das duas Regiões

"Solo" e "Lovers Underneath the Stars". Os bilhetes para o concerto estão à venda desde ontem na rede Cotai Tickets.